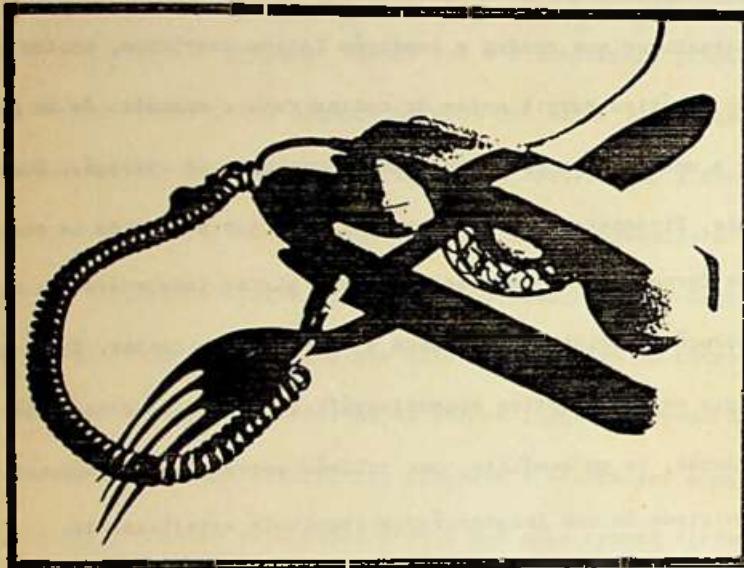


FOLHETO

enigmas



UMA ANALISE DA OBRA DE
REGINA SILVEIRA



por TEIXEIRA COELHO
da Universidade de São Paulo

Um certo poeta uruguaio, talvez tensionado pela herança atávica das estranhices que rondam a condição latino-americana, anotou que o sentido estético surgia antes de coisas como o encontro de um guarda-chuva e uma máquina de costura sobre uma mesa de operação. Numa outra latitudem, Eisenstein percebia maravilhado que o sentido na escrita chinesa se formava pela justaposição entre signos independentes: uma faca + um coração = tristeza; uma boca + um pássaro = cantar. E viu nisso o princípio de sua estética cinematográfica: o sentido como função de uma aproximação, de um conflito, uma colisão entre signos autônomos: o sentido surgindo de uma incongruência resolvida esteticamente.

O horizonte destes trabalhos com sombras de Regina Silveira é essa montagem, na compreensão específica de jogo de aproximações e colisões de signos de proximidade insuspeitada. Será pretenção inútil, porém, tentar desmontar seus ideogramas: vejo uma bolsa e a sombra de uma serra: bolsa + sombra de serra = quê? Telefone + sombra de garfo = ? A incognita é tanto maismovediça quanto de um lado há o signo próximo de um objeto (bolsa) e, de outro, a sombra distanciada do signo do objeto: duas dimensões distintas em queda livre na direção de um terceiro significado virtual.

Toca-se em que, com essa somatória? Pela tradição, todo produto.



(continuação)

estético desdobrava-se em duas vertentes, conteúdo e forma. Mas há uma terceira margem, a da máteria; aquilo que é a substância primeira do ato poético e que receberá num segundo momento uma certa forma que por sua vez se reveste de um conteúdo exteriorizado. Materia não é forma, nem conteúdo. É a mola de ambos, o poético em estado extremado: a ídeia do poético, a sensação primeira do poético. Os ideografos de Regina apontam nessa direção. Não é o conteúdo que está em jogo, não há interesse por uma eventual mensagem descriptível em termos lógicos convencionados; tanto pouco interessa a forma exterior. A proposta é evidenciar a máteria do ato poético: o momento de contato direto com algo apenas virtual: a descoberta poética, agora, de um possível. O contato, agora, com um virtual que resultante não está aqui mas se percebe sua presença. Jogo de espelhos: imagem indefinida rebatendo uma sombra refletindo uma imaginação de algo que pode existir. Esse algo não está aqui, mas sua presença é palpável. Inefável, palpável: jogo de descoberta.

Jogo arquitetado com rigor: a base é a intuição mas recusam-se a facilidade. O provocador (nome do que insistem em designar por artista)arma seu jogo: é uma construção, uma artificialidade extrema levantada para se chegar a uma sensação inconstrutiva. Movimento, a colisão: o artifício e o informe. É que não interessa a competência na construção, nem um

(continuação)

saber fazer, nem o produto acabado. O produto não está acabado, não é nem um produto novo, não é o novo que importa: interessa é o desconhecido — a preparação, a construção do desconhecido. Não se está no surreal, no hiporreal: tudo se passa sobre o real: no virtual.

E a sombra nas fotos de Regina não estão apenas ali onde são vistas, não são aqueles traços do garfo pente martelo serra. A sombra é tudo, a sombra é o conjunto, a sombra é princípio e a mola do jogo. Sombra: o duplo, o outro. Função da sombra: revelar, mostrar a fundo o que há para ver (E revelar é velar de novo). A sombra deriva, escapa do lugar, se estende, abarca. Está ali, está em outro lugar. Está na obra e no produtor da obra -- e no espectador. A sombra final cai sobre o espectador, é a sombra dele. A sombra é o espectador

12 linhas (lauda 3)

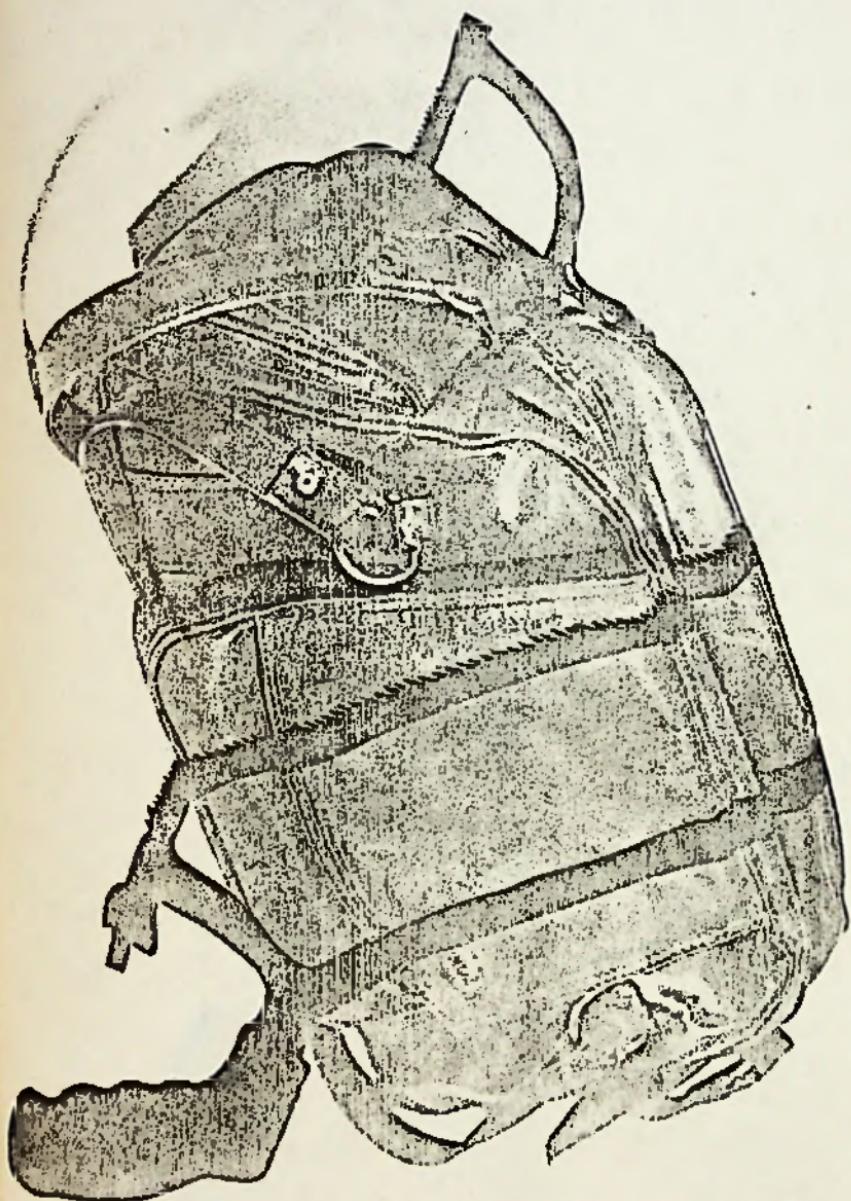
p 2 a

ATENÇÃO COPY:

A palavra ideografos (neologismo, derivada de ideograma), não leva acento. No final do texto ... "A sombra é o espectador" vai sem ponto final como está acima.

José TEIXEIRA COELHO Neto é professor da Escola de Comunicações e Artes - ECA, da Universidade de São Paulo. É autor de "Artaud: Posição da Cena" (Ed. Brasiliense, Col. Encanto Radical), "O Que é Indústria Cultural" (Ed. Brasiliense, Col. Primeiros Passos) e de "Uma outra cena" (Ed. Polis).

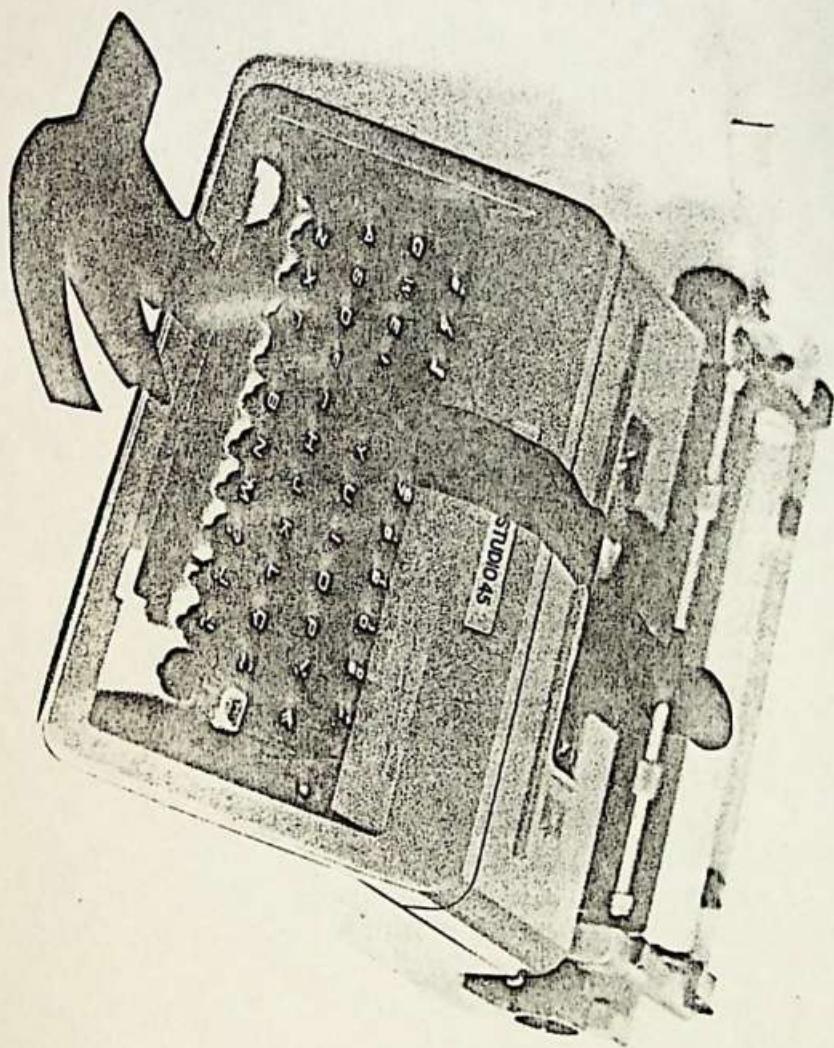
ENIGMA 1



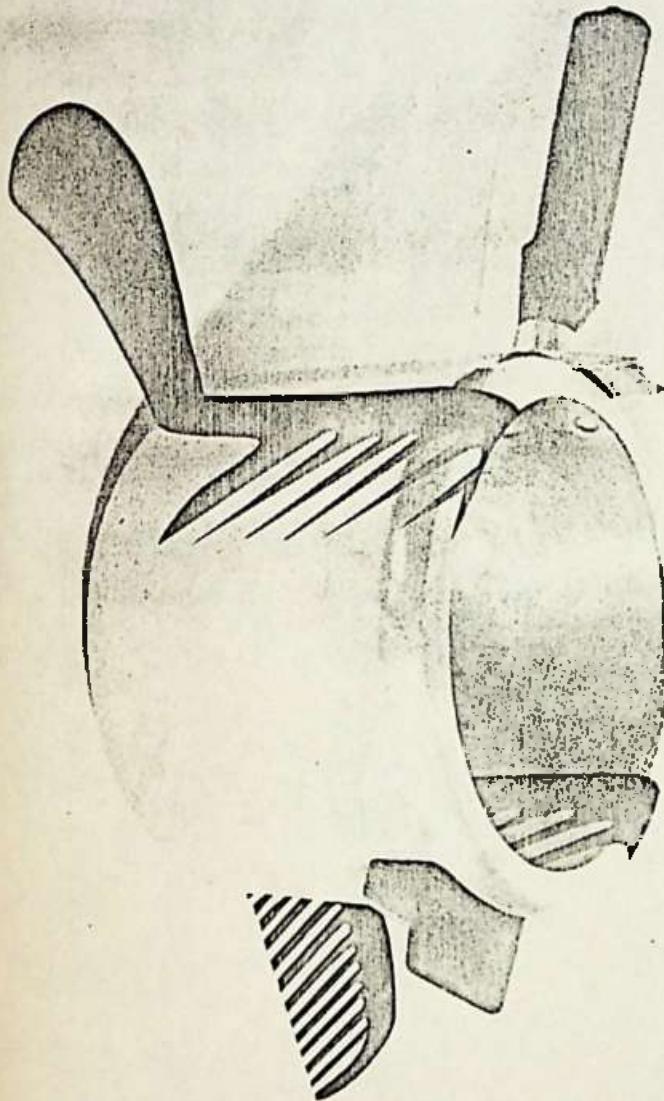
ECA
USP

BIBLIOTECA
E150

ENIGMA 2



ENIGMA 3



ENIGMA 4



E C A
U S P

BIBLIOTECA
F150